




Políticas públicas: O papel do Programa Saúde na Escola (PSE) como ferramenta para a integração entre saúde e educação

 <https://doi.org/10.56238/levv15n39-132>

Reinaldo Dias Caldas

Doutorando em Motricidade Humana
Logos University Internacional - Unilogos
E-mail: professorreinaldocaldas@gmail.com

Jaqueline Basso Stivanin

Doutora em Saúde da Criança (PUCRS)
Hospital Universitário de Santa Maria - HUSM/EBSERH
E-mail: jaque_basso@yahoo.com.br

Síssi Adriane Sá Furtado

Professora do Mestrado do Curso de Odontologia da Universidade Estadual do Piauí
Universidade Estadual do Piauí
Piauí, Brasil

Urandi João Rodrigues Júnior

Doutor em Gestão e Estratégia Universidade Positivo
Universidade Federal do Mato Grosso Campus Sinop - Departamento de Medicina

Douglas Wallison dos Santos

Especialista em criminalística
Especialista em Investigação Criminal e Psicologia Forense
Faculdade Mauá do Goiás
E-mail: prof.dir.douglassantos@gmail.com
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6588085309701341>

Daniela Ferreira Marques

Residente em Saúde Coletiva
Universidade Regional do Cariri (URCA)
E-mail: danielaferreiram_@hotmail.com
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8914739306121903>

Cesario Rui Callou Filho

Programa de Pós Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará
Docente do Centro Universitário Ateneu- UniATENEU
E-mail: rufisio@gmail.com
ORCID: 0000-0002-0390

Tibério César Meneses de Oliveira Sinimbu

Graduado
Universidade Estadual do Piauí



E-mail: tiberiosinimbu@gmail.com

Ariadne Araújo Savioti Dias

Graduada em Enfermagem - formei em 2018
Instituição de atuação atual: Centro Universitário UNA
E-mail: a.savioti@gmail.com

Leonardo Massini Pereira Leite

Graduando
Universidade Federal de Minas Gerais
E-mail: leomassini2712@gmail.com
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6449216195531312>

Larissa Cândida de Sousa Diniz

Graduanda em Medicina
Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais
E-mail: lalacandidasousad@gmail.com

Graziela Mendes de Castro

Graduanda em Enfermagem
Centro Universitário do Distrito Federal - UDF
Brasília, Distrito Federal, Brasil
E-mail: castro.grazy@gmail.com
ORCID: 0009-0007-1384-2425

Joselita Camila Bianor Farias Cansação

Graduando em Medicina
CESMAC
E-mail: jcamilafariasbc@gmail.com
LATTES: Camila Farias <https://lattes.cnpq.br/8370947654489183>
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3121-6420>

RESUMO

Esta pesquisa analisou o Programa Saúde na Escola (PSE) como ferramenta para a integração entre saúde e educação, destacando sua importância e impacto no desenvolvimento integral dos estudantes. O objetivo foi avaliar como o PSE articula as redes de saúde e educação para melhorar a qualidade de vida e o desempenho escolar das crianças e adolescentes. Utilizou-se uma metodologia de pesquisa bibliográfica, com levantamento de artigos nas plataformas SciELO, Web Of Science e Google Acadêmico. Os resultados mostraram que o PSE promove uma abordagem intersetorial eficaz, oferecendo ações preventivas e de promoção da saúde nas escolas, como vacinação, triagem visual, exercícios físicos e campanhas educativas. A análise revelou que o programa contribui para a redução das desigualdades sociais e melhora o ambiente escolar ao integrar a saúde ao processo educativo. A conclusão reafirma que o PSE é uma estratégia inovadora e essencial, pois combina cuidados com a saúde e o ensino para preparar os estudantes para desafios acadêmicos e sociais, demonstrando a eficácia de políticas públicas que promovem a integração intersetorial e o desenvolvimento equilibrado das novas gerações.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Saúde, Programa Saúde na Escola (PSE).

1 INTRODUÇÃO

As políticas públicas desempenham um papel fundamental na promoção do bem-estar social, especialmente quando se trata de áreas estratégicas como saúde e educação. A integração dessas duas esferas é essencial para o desenvolvimento humano integral, refletindo diretamente na qualidade de vida e no desempenho escolar das crianças e adolescentes. Nesse contexto, o Programa Saúde na Escola (PSE), lançado em 2007 pelo Governo Federal do Brasil, surge como uma importante ferramenta de articulação intersetorial (Fertonani et al., 2015).

O PSE busca promover ações que envolvam a comunidade escolar, profissionais de saúde e gestores públicos para construir um ambiente que favoreça a aprendizagem e a saúde dos estudantes. O PSE é uma política pública intersetorial que visa articular as redes de saúde e educação em um esforço coordenado para atender às necessidades dos alunos da educação básica. A iniciativa propõe um modelo de atenção integral à saúde, com ações que vão desde a prevenção de doenças até a promoção de hábitos saudáveis no ambiente escolar. Essa abordagem considera a escola um espaço privilegiado para a implementação de práticas que impactam diretamente no desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes, integrando os saberes e as práticas de ambas as áreas para formar cidadãos mais conscientes e saudáveis (Fusco et al., 2023).

A relevância do PSE reside na sua capacidade de enfrentar problemas que transcendem o espaço escolar, como a obesidade infantil, a saúde bucal, a saúde mental e o uso de drogas, que afetam diretamente o rendimento escolar e a qualidade de vida dos estudantes. Ao incorporar a saúde no cotidiano da escola, o programa visa reduzir desigualdades sociais e garantir que todos os alunos, independentemente de sua origem social, tenham acesso a informações e serviços que contribuam para o seu pleno desenvolvimento. Essa abordagem amplia o conceito de cuidado com o estudante, indo além da sala de aula e criando um elo entre saúde e educação que beneficia toda a comunidade escolar (Mattos et al., 2014).

A implementação do PSE envolve a realização de atividades pedagógicas e ações de cuidado direto, como vacinação, triagem visual, avaliação nutricional e campanhas educativas. Essas ações são planejadas e executadas em parceria entre escolas e unidades de saúde, com o objetivo de identificar e intervir precocemente em fatores de risco que possam comprometer o desenvolvimento físico e intelectual dos alunos. O programa também promove a formação de professores e profissionais de saúde, capacitando-os para atuarem de forma integrada na promoção da saúde escolar, o que fortalece a articulação entre as redes de serviço (Souza; Ferreira, 2020).

Assim, o PSE destaca-se como uma política pública inovadora que busca promover a saúde no ambiente escolar, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes e reforçando a importância da intersetorialidade na gestão de políticas públicas. A integração entre saúde e educação proporcionada pelo programa evidencia que o cuidado com a saúde dos alunos é essencial para o

sucesso acadêmico, além de contribuir para a formação de indivíduos saudáveis e preparados para os desafios sociais e profissionais do futuro (Vieira; Belisário, 2018).

Frente ao exposto, o objetivo desta pesquisa foi analisar o papel do Programa Saúde na Escola (PSE) como ferramenta para a integração entre saúde e educação. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica mediante o levantamento de artigos nas plataformas SciELO, Web Of Science e Google Acadêmico.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS: CONCEITOS, IMPORTÂNCIA E DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO

As políticas públicas são ações e estratégias adotadas pelo governo para solucionar problemas e atender às necessidades da sociedade. Elas representam um compromisso do Estado com o bem-estar coletivo e são essenciais para garantir direitos, promover a justiça social e estimular o desenvolvimento econômico e humano. As políticas públicas abrangem diversas áreas, como saúde, educação, segurança, habitação, meio ambiente e infraestrutura, e são elaboradas com base em diagnósticos sociais, demandas populares e diretrizes legais que visam melhorar a qualidade de vida da população (Vieira; Belisário, 2018).

O processo de formulação de políticas públicas é complexo e envolve diversas etapas, desde o diagnóstico dos problemas sociais até a avaliação dos resultados das ações implementadas. Primeiramente, é necessário identificar as necessidades e prioridades da população por meio de pesquisas, dados estatísticos e consultas públicas. Em seguida, é feita a formulação da política, que envolve a definição de objetivos, metas, estratégias e recursos necessários para a sua execução. A fase de implementação é crucial, pois é nela que as políticas são colocadas em prática por meio de programas, projetos e ações concretas. Finalmente, a avaliação das políticas públicas permite medir o impacto das ações e identificar possíveis ajustes para melhorar sua eficácia (Veras; Ferreira; Lourinho, 2020).

A importância das políticas públicas reside na sua capacidade de transformar a realidade social, reduzindo desigualdades e promovendo a inclusão. Elas têm um papel fundamental na garantia de direitos básicos, como saúde, educação e segurança, que são essenciais para o desenvolvimento humano e a cidadania. Além disso, as políticas públicas atuam como mecanismos de regulação e controle social, influenciando comportamentos, incentivando boas práticas e promovendo mudanças culturais e estruturais na sociedade. Ao fornecer uma resposta organizada e planejada para os problemas coletivos, as políticas públicas são ferramentas indispensáveis para o fortalecimento da democracia e o desenvolvimento sustentável (Souza; Ferreira, 2020).



Entretanto, a implementação de políticas públicas enfrenta diversos desafios. Um dos principais é a falta de recursos financeiros e humanos, que muitas vezes impede a execução plena das ações planejadas. A gestão pública também enfrenta dificuldades relacionadas à burocracia, corrupção e ineficiência administrativa, que podem comprometer a entrega dos serviços à população. Outro desafio significativo é a necessidade de integração e coordenação entre os diferentes níveis de governo (federal, estadual e municipal) e setores (saúde, educação, segurança), para garantir que as políticas públicas sejam implementadas de forma harmoniosa e eficaz (Fertonani et al., 2015).

Para que as políticas públicas sejam realmente efetivas, é fundamental que haja uma participação ativa da sociedade no processo de elaboração e acompanhamento dessas ações. A transparência, a prestação de contas e a participação popular são pilares essenciais para garantir que as políticas públicas atendam às reais necessidades da população e sejam ajustadas conforme os feedbacks recebidos. Movimentos sociais, organizações não governamentais e conselhos de políticas públicas desempenham um papel relevante na fiscalização e na proposição de melhorias, assegurando que as ações do governo sejam direcionadas para a promoção do bem comum e o fortalecimento dos direitos dos cidadãos (Fusco et al., 2023).

As políticas públicas são instrumentos vitais para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Elas materializam o compromisso do Estado com a população, proporcionando soluções para os problemas coletivos e garantindo a proteção dos direitos fundamentais. No entanto, para que suas potencialidades sejam plenamente alcançadas, é essencial enfrentar os desafios na sua implementação, promover a integração intersetorial e assegurar a participação ativa da sociedade na construção de políticas que verdadeiramente atendam aos anseios da coletividade (Fusco et al., 2023).

2.2 PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política pública intersetorial implementada pelo Governo Federal do Brasil em 2007, que visa promover a saúde e melhorar a qualidade de vida dos estudantes da educação básica. O programa é fruto de uma parceria entre os Ministérios da Saúde e da Educação, com o objetivo de integrar ações de saúde e educação no ambiente escolar, envolvendo escolas públicas e unidades de saúde em todo o país. A proposta do PSE é criar um ambiente mais saudável e propício para a aprendizagem, reconhecendo que a saúde e o bem-estar dos estudantes são fundamentais para o seu desenvolvimento integral (Fusco et al., 2023).

O PSE busca articular as redes de saúde e educação por meio de ações preventivas e de promoção da saúde, como campanhas de vacinação, triagem visual, avaliação nutricional, atividades físicas, e ações de educação para saúde bucal, saúde mental, e prevenção ao uso de drogas. Essas ações são desenvolvidas por equipes de saúde em parceria com as escolas, levando em conta as necessidades específicas de cada comunidade escolar. Além disso, o programa promove atividades pedagógicas que

abordam temas de saúde, integrando conhecimentos que auxiliam na formação de hábitos saudáveis e na conscientização dos estudantes sobre a importância de cuidar de sua saúde (Souza; Ferreira, 2020; Lima; Domingues Junior; Gomes, 2023; Lima; Domingues Junior; Silva, 2024; Lima; Silva; Domingues Junior, 2024).

A atuação do PSE não se limita às ações de saúde no ambiente escolar, mas também envolve a capacitação de professores e profissionais de saúde para que possam trabalhar de maneira integrada e colaborativa. Essa formação é essencial para que as ações sejam contínuas e incorporadas ao cotidiano escolar, garantindo que a promoção da saúde se torne um processo permanente e efetivo. Ao fortalecer a relação entre saúde e educação, o programa amplia o acesso dos estudantes a informações e serviços essenciais, contribuindo para a redução de desigualdades sociais e de saúde que afetam a população jovem (Vieira; Belisário, 2018).

Um dos grandes diferenciais do PSE é o seu enfoque na prevenção e no cuidado precoce. Ao identificar fatores de risco e promover intervenções imediatas, o programa ajuda a evitar que problemas de saúde interfiram no rendimento escolar e no desenvolvimento dos estudantes. Dessa forma, o PSE atua de forma preventiva, evitando o agravamento de condições que poderiam comprometer a aprendizagem, como problemas de visão não detectados, distúrbios alimentares ou questões emocionais. Ao integrar saúde e educação, o PSE cria um ambiente mais favorável para o aprendizado, ao mesmo tempo em que contribui para a formação de cidadãos mais conscientes sobre sua saúde e bem-estar (Mattos et al., 2014).

2.3 O PAPEL DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE) COMO FERRAMENTA PARA A INTEGRAÇÃO ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO

O Programa Saúde na Escola (PSE) desempenha um papel crucial como ferramenta para a integração entre saúde e educação, promovendo uma abordagem intersetorial que busca o desenvolvimento integral dos estudantes. A integração entre essas duas áreas é fundamental, pois reconhece que o bem-estar físico, mental e social dos alunos é essencial para o sucesso acadêmico e para a formação de cidadãos saudáveis e críticos. O PSE articula as redes de saúde e educação, criando um elo que permite a execução de ações coordenadas e eficientes, voltadas para a promoção da saúde dentro do ambiente escolar (Souza; Ferreira, 2020).

Um dos principais papéis do PSE é a implementação de ações de prevenção e promoção da saúde diretamente nas escolas, como triagens de saúde visual, vacinação, avaliações nutricionais, atividades físicas e campanhas de conscientização sobre temas importantes, como saúde mental, higiene bucal, prevenção ao uso de drogas e práticas de alimentação saudável. Essas ações são desenvolvidas de forma colaborativa entre profissionais da saúde e da educação, tornando a escola um



espaço que vai além do ensino formal e se torna um ponto de apoio integral para o bem-estar dos estudantes (Veras; Ferreira; Lourinho, 2020).

Ao integrar saúde e educação, o PSE não apenas melhora o acesso dos alunos a serviços de saúde, mas também contribui para a criação de um ambiente de aprendizagem mais saudável. Problemas de saúde não diagnosticados, como dificuldades de visão, audição, questões emocionais ou distúrbios alimentares, podem impactar significativamente o desempenho escolar. Com a intervenção precoce e a conscientização promovidas pelo PSE, é possível minimizar esses impactos, garantindo que os alunos tenham melhores condições de aprendizado e desenvolvimento (Fertonani et al., 2015).

Além disso, o PSE fortalece o papel da escola como agente transformador na comunidade, levando informações e práticas saudáveis para além dos muros escolares. Professores e profissionais de saúde recebem capacitação para trabalhar de forma integrada, o que potencializa o alcance das ações do programa e gera um impacto positivo na formação dos estudantes. O envolvimento da família e da comunidade nas atividades do PSE também é incentivado, ampliando a rede de apoio ao aluno e reforçando a importância do cuidado com a saúde em todos os contextos de convivência (Souza; Ferreira, 2020).

Portanto, o Programa Saúde na Escola é uma estratégia inovadora e essencial para a integração entre saúde e educação, promovendo um ambiente escolar que valoriza o bem-estar dos alunos como parte fundamental do processo educativo. Ao atuar de forma conjunta, as políticas de saúde e educação possibilitam uma abordagem mais completa e efetiva para o desenvolvimento das novas gerações, preparando-as não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para a construção de uma vida saudável e consciente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do Programa Saúde na Escola (PSE) evidencia seu papel significativo como ferramenta para a integração entre saúde e educação, atendendo ao objetivo central desta pesquisa. O PSE se destaca por promover uma abordagem intersetorial que é essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes, reconhecendo a interdependência entre o bem-estar físico, mental e social e o sucesso acadêmico. Através da articulação entre as redes de saúde e educação, o programa consegue implementar ações que vão além do currículo escolar, criando um ambiente mais saudável e propício para o aprendizado.

O estudo demonstra que o PSE não apenas melhora o acesso dos alunos a serviços de saúde essenciais, como triagens, vacinas e avaliações nutricionais, mas também atua de forma preventiva, evitando que problemas de saúde não diagnosticados comprometam o rendimento escolar e o desenvolvimento dos estudantes. A capacidade do programa de identificar e intervir precocemente em



fatores de risco contribui para a redução das desigualdades sociais e de saúde, promovendo um ambiente escolar mais equitativo e inclusivo.

Além disso, o PSE fortalece o papel da escola como um agente transformador na comunidade ao envolver professores, profissionais de saúde, famílias e a comunidade em geral. A capacitação contínua de educadores e profissionais de saúde e o incentivo ao envolvimento da comunidade ampliam a eficácia das ações do programa e garantem que a promoção da saúde seja um processo contínuo e integrado ao cotidiano escolar. Esse aspecto do PSE demonstra como a colaboração entre diferentes setores pode gerar impactos positivos e duradouros na vida dos alunos.

Portanto, o Programa Saúde na Escola se revela como uma estratégia inovadora e eficaz para a integração entre saúde e educação. O programa contribui significativamente para a construção de uma abordagem educacional mais holística, onde o cuidado com a saúde dos alunos é integrado ao processo educativo, preparando-os para enfrentar os desafios acadêmicos e sociais com uma base sólida de bem-estar. As evidências apresentadas confirmam que o PSE é uma política pública essencial para promover um desenvolvimento mais equilibrado e saudável das novas gerações, alinhando a promoção da saúde com o avanço educacional.



REFERÊNCIAS

FERTONANI, H. P. et al. A. Modelo assisten-cial em saúde: conceitos e desafios para a atenção básica brasileira. *Ciên. Saúde Co-let.*, v. 20, n. 6, p. 1869-1878, 2015.

FUSCO, L. A. et al. PRÁTICAS ADOTADAS PELAS EQUIPES DE SAÚDE BUCAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 666–683, 2023.

LIMA, L. A. O.; DOMINGUES JUNIOR, GOMES, O. V. O. Saúde mental e esgotamento profissional: um estudo qualitativo sobre os fatores associados à síndrome de burnout entre profissionais da saúde. *Boletim de Conjuntura Boca*, 2023. <https://doi.org/10.5281/zenodo.10198981>

LIMA, L. A. O.; DOMINGUES JUNIOR, P. L. ; SILVA, L. L. . ESTRESSE OCUPACIONAL EM PERÍODO PANDÊMICO E AS RELAÇÕES EXISTENTES COM OS ACIDENTES LABORAIS: ESTUDO DE CASO EM UMA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA. *RGO. REVISTA GESTÃO ORGANIZACIONAL (ONLINE)*, v. 17, p. 34-47, 2024. <https://doi.org/10.22277/rgo.v17i1.7484>

LIMA, L. A. O; SILVA, L. L.; DOMINGUES JÚNIOR, P. L. Qualidade de Vida no Trabalho segundo as percepções dos funcionários públicos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). *REVISTA DE CARREIRAS E PESSOAS*, v. 14, p. 346-359, 2024. <https://doi.org/10.23925/recape.v14i2.60020>

MATTOS, G. C. M. et al. A inclusão da equipe de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família: entraves, avanços e desafi-os. *Ciên. Saúde. Colet.*, v. 19. n. 2, p. 373-382, 2014.

SOUZA, J. C.; FERREIRA, J. S. Ações do programa saúde na escola no contexto das equipes de saúde da família. *Biológicas & Saúde*, [S. l.], v. 10, n. 35, p. 40–52, 2020.

VERAS, K. C. B. F.; FERREIRA, H. S.; LOURINHO, L. A. Formação de diretores escolares para o Programa Saúde na Escola: uma pesquisa-ação. *Educação & Formação*, Fortaleza, v. 5, n. 14, p. 195-215, maio/ago. 2020.

VIEIRA, L. S.; BELISÁRIO, S. A. Intersetorialidade na promoção da saúde escolar: um estudo do Programa Saúde na Escola. *Saúde debate*, v. 42, n. 4, 2018.